

AOS 24 ANOS, **IMPRENSA** RELEMBRA CAPAS DE SUA HISTÓRIA

IMPRENSA

JORNALISMO E COMUNICAÇÃO



SET 2011 | ANO 25 | Nº 271 | R\$ 12,90

EXEMPLAR DE ASSINANTE - VENDA PROIBIDA



SINAIS DA FUMAÇA

■ ATAQUE ÀS TORRES GÊMEAS, HÁ DEZ ANOS, MUDOU A IMAGEM DOS EUA DIANTE DO MUNDO

■ EM MEIO À POEIRA E AOS DESTROÇOS, JORNALISMO MOSTROU O IMPACTO DA VIOLÊNCIA EM TEMPO REAL

FERNANDO VIEIRA DE MELLO E A NOVA TV CULTURA



RUMO AOS 25

NO MÊS EM QUE COMPLETA 24 ANOS DE FUNDAÇÃO, **IMPRENSA** COMEMORA REPUBLICANDO CAPAS DE SUA HISTÓRIA, ESCOLHIDAS POR GRUPO DE JORNALISTAS CONVIDADOS

POR THAÍS NALDONI
GERENTE DE JORNALISMO

E escrever com maestria o perfil de alguma personalidade ou instituição exige do redator de texto grande perspicácia, muita informação e um extenso repertório de histórias que permearam sua vida, como também de pessoas envolvidas com ela. Se o perfilado em questão for ele próprio um retrato de outras grandes histórias, a missão beira o impossível. Por isso neste mês, em que a revista IMPRENSA completa 24 anos de existência, parte desta “epopeia” editorial será lembrada, mas pelos olhos de pessoas que foram parte integrante dessa história protagonizando aspas, parágrafos e capítulos.

Jornalistas convidados escolheram, dentre as 270 edições já publicadas de IMPRENSA, suas capas favoritas. De posse dos votos, as 24 mais citadas aparecem neste especial, que homenageia não só as pessoas que fizeram parte deste quase um quarto de século mas também todos os jornalistas brasileiros, para quem toda essa vida no mercado editorial é destinada.

As capas mais votadas (129 foram lembradas no total) permeiam diversos momentos da história da publicação e traça assuntos que se mantêm no alto da lista de interesses dos jornalistas. “Gosto especialmente do número 124 da IMPRENSA, porque é muito importante mostrar que, fora das grandes redações do eixo Rio-São Paulo, jornalismo pode se transformar numa profissão de alto risco”, comenta Mariza Tavares, diretora executiva de Jornalismo da CBN, fazendo referência à matéria “Jornalistas calados a bala”, publicada na edição de janeiro de 1998.

Temas ligados às novas tendências também são destaque. Para Eduardo Pugnali, coordena-

dor de Imprensa do Governo do Estado de São Paulo, IMPRENSA acertou ao levar para capa, em setembro de 2008, uma polêmica, ainda sem solução, ao tratar sobre o crescimento da blogosfera e seu impacto no jornalismo. “Capa com boa polêmica e que ainda não tem solução. As novas mídias chegaram para mudar a cara do jornalismo como conhecemos”, afirmou.

Entre as escolhidas, vale ressaltar que a maior parte tinha ligação com pautas ligadas à profissão: violência, liberdade de expressão, drogas nas redações, assédio, credibilidade do jornalista, entre outros, foram temas de interesse da maior parte dos votantes.

Mesmo com tantos assuntos abordados, lembrar os 24 anos de vida de IMPRENSA mostra que há pautas que nunca cessam e que novas surgem a cada dia, na velocidade da informação, da curiosidade e do fazer jornalístico. Rumamos, pois, aos 25 anos.

A seguir, veja as capas mais citadas em votação individual, feita via web, pelos seguintes jornalistas: Alexandre Annenberg (ABTA); Caetano Bedaque (RedeTV!); Chico Caruso; Eduardo Pugnali (Governo de São Paulo); Eliane Cantanhêde (*Folha de S.Paulo*); Herodoto Barbeiro (Record News); Maisa Alves (SBT); Mariza Tavares (CBN); Mauro Tagliaferri (TV Record); Roberto Muylaert (Aner); Ricardo Viveiros; Roberto Nonato (CBN) e Tom Zé.

Os internautas do Portal IMPRENSA também poderão escolher suas capas prediletas. Para tanto, o sistema de votação estará disponível on-line. Participe!

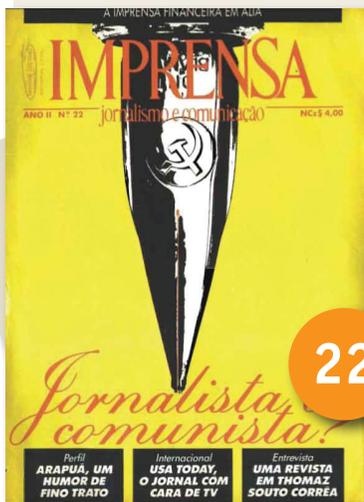


SETEMBRO DE 1987
“PERDEMOS A CREDIBILIDADE”

Pesquisa encomendada pela revista mostrava que prestígio de jornalistas ante a população estava em queda.

SETEMBRO DE 1988
“A HISTÓRIA SECRETA DE VEJA”

Mostrava a fundação da revista – que nasceu de um projeto fracassado – e já se colocava como a campeã de vendas no país.



JUNHO DE 1989
“JORNALISTA É COMUNISTA?”

Buscava derrubar o mito de que todo jornalista era de oposição ou, nas palavras dos “direitistas” da época, eram “comunistas”.

MARÇO DE 1990
“PAU NO FRANCIS”

Considerado o maior polemista da mídia brasileira, Paulo Francis era o gancho para discussão sobre polêmica no jornalismo





JUNHO DE 1990

“A AGONIA DO TEXTO”

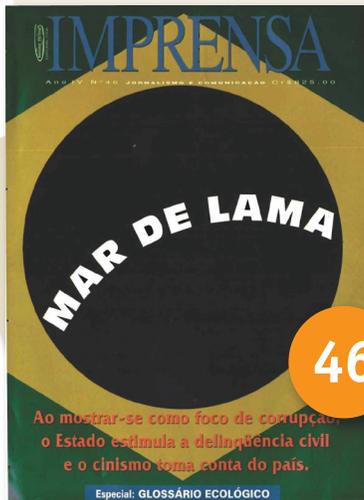
Discutia tema recorrente: o texto cada vez mais pobre flagrado em grande parte da mídia nacional.



DEZEMBRO DE 1990

“O PREÇO DA BELEZA”

Matéria sobre a beleza das jornalista brasileiras que tinham que provar inteligência e driblar assédio de fontes, chefias e colegas.



JUNHO DE 1991

“MAR DE LAMA”

Na edição, lia-se: “Ao mostrar-se como foco da corrupção, o Estado estimula a delinquência civil e o cinismo toma conta do país.”



OUTUBRO DE 1991

“A IMAGEM DO BRASIL NO EXTERIOR”

IMPRENSA ouviu formadores de opinião em várias capitais do mundo e traçou um perfil de como o país era visto à época.



59

JULHO DE 1992 "IMPRENSA X COLLOR"

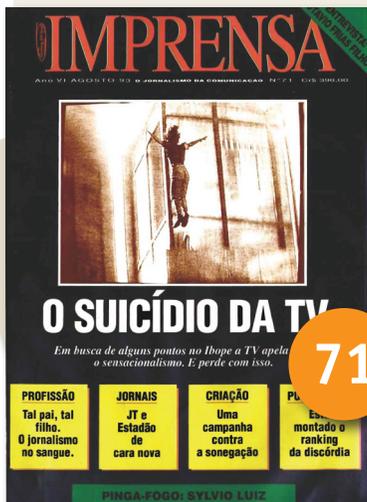
Pesquisa encomendada ao Ibope mostrava que os leitores aprovavam a ação da mídia nas denúncias contra Collor.

SETEMBRO DE 1992 "O PRESIDENTE SEM MANDATO"

IMPRENSA perfilou Roberto Marinho, mostrando toda sua influência no país, mesmo sem ocupar cargos públicos.



61



71

AGOSTO DE 1993 "O SUICÍDIO DA TV"

Mostrava mudança de comportamento da TV brasileira que, em nome de audiência, "apelava" para o sensacionalismo.

NOVEMBRO DE 1993 "A DROGA NAS REDAÇÕES"

IMPRENSA abordou a polêmica questão de jornalistas que faziam uso de drogas em seus locais de trabalho.



74



88

JANEIRO DE 1995

“COM O REI NA BARRIGA”

Publicação de estudo do Cebrap revelava que jornalistas eram prepotentes e se consideravam acima de tudo.

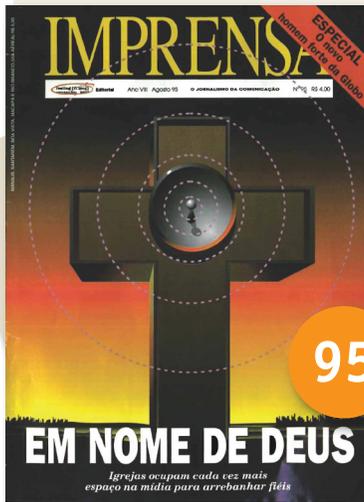


89

FEVEREIRO DE 1995

“MATA-SE JORNALISTA. PAGA-SE BEM”

Mostrava que a violência contra jornalistas era latente, sobretudo no Nordeste. Duas cabeças valiam R\$ 30 mil.



95

AGOSTO DE 1995

“EM NOME DE DEUS”

Matéria sobre a “evangelização” por meio da mídia, fenômeno marcante pelo número de horas dedicadas à temática religiosa.



101

FEVEREIRO DE 1996
“JORNALISMO CHAPA BRANCA”

Bom momento econômico do Brasil fez até donos de jornais acreditarem que a mídia era complacente com o governo.



JANEIRO DE 1998

“JORNALISTAS CALADOS A BALA”

Mortes de jornalistas causadas por denúncias contra “pessoas poderosas” em reportagens foram mote da matéria.



MAIO DE 1998

“VÍTIMAS DA MÍDIA”

Por causa da briga pelo furo, veículos passaram a cometer erros e abusos que prejudicaram empresas e pessoas inocentes.



JANEIRO DE 2001

“SURGE O VERDADEIRO 4º PODER – OS PROCURADORES”

Divulgação das denúncias realizadas pelo Ministério Público, mostrou a importância do trabalho dos procuradores da República.



ABRIL DE 2004

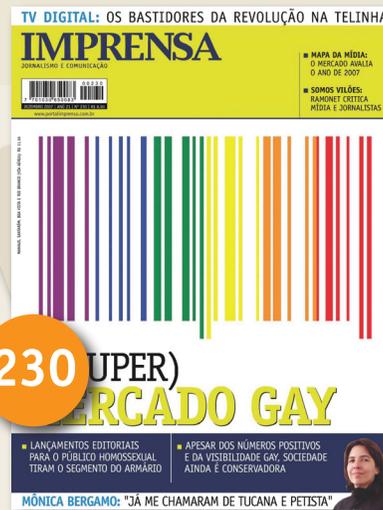
“COMO A MÍDIA DEU O PRIMEIRO TIRO NO PT”

Matéria de capa analisa o furo de *Época*, que denunciou o caso Waldomiro, o primeiro escândalo da era Lula.



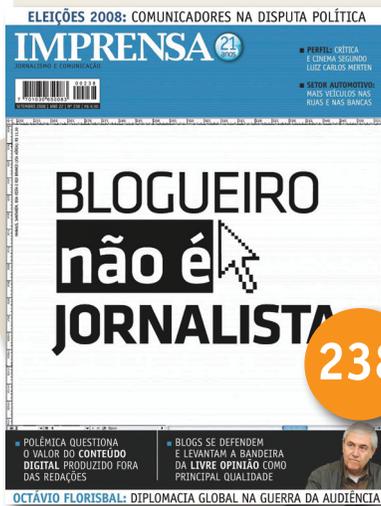
SETEMBRO DE 2007
“O FILHO DA FOLHA”

Edição que comemorou os 20 anos de IMPRENSA estreou novo projeto gráfico e trouxe capa com Otávio Frias Filho, da *Folha*.



DEZEMBRO DE 2007
“O (SUPER) MERCADO GAY”

Discutia o *boom* de publicações voltadas ao público gay. Em paralelo, a sociedade se mostrava conservadora quanto ao tema.



SETEMBRO DE 2008
“BLOGUEIRO NÃO É JORNALISTA”

Com a popularização dos blogs, IMPRENSA fez capa provocativa. Quem mantém um blog pode ser considerado jornalista?



ABRIL DE 2011
“CACO EM FOCO”

Entrevista com Caco Barcellos trouxe novidades sobre o “Profissão Repórter”, entre outras considerações sobre a profissão.